

## CONTEXTO EDUCATIVO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL I

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho<sup>1</sup>  
 Kaio Breno de Oliveira Belizário<sup>1</sup>  
 Daniele Milhomens Fontes<sup>2</sup>  
 Leandro Araújo de Sousa<sup>3,4</sup>  
 Ana Paula Vasconcelos de Oliveira Tahim<sup>4</sup>  
 José Airton de Freitas Pontes Junior<sup>2</sup>

### RESUMO

O estudo teve como objetivo verificar os níveis de concordância dos professores de Educação Física em relação aos diferentes fatores que podem influenciar no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Infantil e Fundamental I, fazendo relações entre os sexos e com o tipo de escola (pública e privada). Participaram do estudo 23 professores de Educação Física, atuando em escolas públicas ou privadas da cidade de Fortaleza - CE, sendo a maioria do sexo feminino (56,5%) e de escola pública (52,2%). Os resultados apontam que a maioria dos professores do Ensino Infantil e Fundamental I da realidade investigada discorda em relação alguns fatores do contexto de ensino da Educação Física escolar, como, por exemplo, turmas separadas por sexo e aulas de Educação Física no contraturno. Por outro lado, concorda quanto à valorização da Educação Física na escola, realização de planejamentos e utilização de material didático.

**Palavras-chave:** Educação Básica. Crianças. Ensino-aprendizagem.

### 1 INTRODUÇÃO

O perpétuo discurso aos contextos dispostos na Educação Física no que diz respeito à Educação Infantil e Educação Fundamental discorrem há décadas, no entanto, torna-se mais intenso quando se tem a obrigatoriedade dela como componente curricular na Educação Básica (BRASIL, 1996). Portanto, diversos pontos foram atribuídos acerca da sua contribuição nos diferentes níveis de ensino (FERREIRA; TORRES, 2013).

Nesse sentido, documentos orientadores direcionam o ensino aos aspectos dos movimentos para que os alunos construam repertório motor ou utilização dos movimentos para conhecimento do mundo, além do mais, estudos apontam para contribuição da Educação Física, em resumo, desenvolvimento integral dos alunos abarcando desde o desenvolvimento motor até os interesses dos mesmos (BRASIL, 1998; BALBÉ; DIAS; SOUZA, 2009).

<sup>1</sup> Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica),

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Ceará (UECE)

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

<sup>4</sup> Universidade Federal do Ceará (UFC)

Email para contato: evanildofilho17@gmail.com

Dessa maneira, vale realce, para a formação de adultos fisicamente ativos e críticos no que concerne aos movimentos e aspectos cognitivos e sociais, se faz primordial que os indivíduos recebam estímulos já na infância, com isso, as aulas de Educação Física se mostram como lugar oportuno para a formação dos educandos (SILVA; PIRES; PEREIRA, 2015; ARSLAN; ILKER; DEMIRHAN, 2013; KARAGIANNIDIS et al., 2015).

Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física - PCN (BRASIL, 1997) disponibilizam orientações para a prática de ensino, no qual, fortifica a Educação Física como disciplina, pois com a apresentação dos blocos de conteúdos se coloca uma importante mudança no entendimento didático-pedagógico, bem como, há disseminação de conhecimento nas dimensões conceitual, atitudinal e procedimental. Especificamente, a dimensão conceitual diz respeito aos conceitos, conhecimentos. Já a dimensão atitudinal, é relacionada às normas, comportamento, valores e o envolvimento socioafetivo do aluno, e por último a dimensão procedimental que se trata do envolvimento dos alunos nas atividades, na prática, na vivência, inclusive na elaboração das mesmas.

Além dos blocos de conteúdos sugeridos pelo PCN (BRASIL, 1997) este mesmo documento ainda disponibiliza orientações gerais, como organização social das atividades e atenção à atividade, problematização, competição e competência, uso do espaço, diferenças entre meninos e meninas dentre outros. Este último é uma das questões posteriormente levantadas nesse estudo. É oportuno mencionar, os diferentes recursos que agregam a prática de ensino dessa disciplina, tais como aulas teóricas e práticas, uso de materiais didáticos como livros e apostilas, passeio em eventos esportivos e culturais, visita a complexos esportivos de alto rendimento e laboratórios de anatomia e fisiologia do exercício, dentre outros (BETTI; ZULIANI, 2002).

Diante disso, faz-se necessário as contribuições dos professores de Educação Física para uma legitimação dessa área do conhecimento (EUSSE; GÓMEZ; VAZC, 2015; ZULUAGA et al., 2015). Em consonância, Silva Junior e Santos (2015) ressalta a importância de adoção de metodologias ativas de ensino para que insira cada vez mais os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, pode-se considerar que a Educação Física no contexto educacional tem como uma de suas finalidades, potencializar a formação sociopolítica (PONTES JR, 2013) e cultural dos discentes, dando ênfase na atividade física e saúde. Desse modo, a principal pergunta que norteia a presente pesquisa é: qual a percepção dos professores em relação aos diferentes fatores que envolvem o processo de ensino-

aprendizagem na Educação Física escolar? Acredita-se que os possíveis achados além de se configurar como indicativo prévio da atuação dos professores de educação Física nos níveis de ensino investigado pode contribuir na formulação de novas metodologias de ensino e futuras mudanças curriculares nessa disciplina.

Diante do exposto, o estudo teve como objetivo verificar os níveis de concordância dos professores de Educação Física em relação aos diferentes fatores que podem influenciar no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Infantil e Fundamental I, fazendo relações entre os sexos e com o tipo de escola (pública e privada) dos professores participantes desse estudo.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa é caracterizada como descritiva, de abordagem quantitativa e transversal (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Participaram do estudo 23 professores de Educação Física, atuando em escolas públicas ou privadas da cidade de Fortaleza-CE, sendo a maioria do sexo feminino (56,5%) e de escola pública (52,2%).

Para compor a amostra, foram selecionados professores de Educação Física que estavam exercendo as atribuições docentes no Ensino Infantil e/ou Fundamental I, por meio de concurso público, ou admitido por contrato temporário chamado de ACT (Admissão em Caráter temporário), bem como os professores que se propuseram assinar o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE). Dentre os fatores que dificultaram a ampliação do n amostral está na baixa quantidade de docentes que atuam nessa área e sua alta dispersão em uma metrópole como Fortaleza. Porém, percebe-se que o estudo apresenta indicativos importantes para conhecer esse público e sua atuação, proporcionando reflexões sobre a área e possibilidades de outros estudos.

Para coleta de dados, foi utilizado um questionário validado por Pontes Jr (2012), com escala em níveis de 0 a 3. Os dados foram analisados por meio de distribuição de frequência simples (contagem de ocorrências) e relativa (percentual) via o programa SPSS versão 22.0.

## **3 RESULTADOS**

A maioria dos participantes (65,2%) concorda plenamente que há valorização da Educação Física na escola, 39,1% discordam plenamente de aulas no contraturno, 82,6% discordam plenamente que as turmas devem ser separadas por sexo. A maioria (78,3%) concorda plenamente que participam de formação continuada, 73,9% concordam

plenamente que as aulas são planejadas adequadamente e 56,5% concordam plenamente que usam material didático (Tabela 1).

Tabela 1 – Nível de concordância sobre o contexto da prática de ensino da Educação Física na percepção de professores do Ensino Infantil e Fundamental I.

Contexto da prática de ensino	Discordo Plenamente	Discordo em partes	Concordo em partes	Concordo plenamente
Valorização da Educação Física na escola	4,3	17,4	13,0	65,2
Aulas no contraturno	39,1	21,7	21,7	17,4
Turmas separadas por sexo	82,6	4,3	4,3	8,7
Participa de cursos de formação continuada	-	4,3	17,4	78,3
As aulas são planejadas adequadamente.	-	-	26,1	73,9
Material didático	-	17,4	26,1	56,5

Fonte: Próprios autores.

Realizando uma comparação entre os sexos (masculino e feminino), verificou-se que: a maioria (70,0%) do sexo masculino concorda plenamente que há valorização da Educação Física na escola; 30,0% do sexo masculino e 46,2% do sexo feminino discorda plenamente com aulas no contraturno; e 90,0% do sexo masculino discorda plenamente das turmas separadas por sexo. Já a maioria (80,0%) do sexo masculino, bem como do sexo feminino (76,9%) participa do curso de formação continuada; 90,0% do sexo masculino dizem que as aulas são planejadas adequadamente; e 70,0% do sexo masculino e apenas 46,2 do sexo feminino concorda plenamente com a utilização do material didático (Tabela 2).

Tabela 2 – Nível de concordância sobre o contexto da prática de ensino da Educação Física na percepção de professores com divisão por sexo.

	Discordo plenamente	Discordo em partes	Concordo em partes	Concordo plenamente
<b>Valorização da Educação Física na escola</b>				
1-Masculino	10,0	10,0	10,0	70,0
2-Feminino	-	23,1	15,4	61,5
<b>Aulas no contraturno</b>				
1-Masculino	30,0	30,0	10,0	30,0
2-Feminino	46,2	15,4	30,8	7,7
<b>Turmas separadas por sexo</b>				
1-Masculino	90,0	-	-	10,0
2-Feminino	76,9	7,7	7,7	7,7
<b>Participa de cursos de formação continuada</b>				
1-Masculino	-	-	20,0	80,0
2-Feminino	-	7,7	15,4	76,9
<b>As aulas são planejadas adequadamente</b>				
1-Masculino	-	-	10,0	90,0
2-Feminino	-	-	38,5	61,5
<b>Material didático</b>				
1-Masculino	-	20,0	10,0	70,0
2-Feminino	-	15,4	38,5	46,2

Fonte: Próprios autores.

Em relação ao tipo de escola e contexto: a maioria (81,8%) das escolas privadas concorda plenamente com a valorização da Educação Física na escola; 36,4% das escolas privadas discordam plenamente com as aulas no contraturno; e 83,3% das escolas públicas discordam plenamente de turmas separadas por sexo. A maioria (90,9%) das escolas privadas participam de cursos de formação continuada; 81,8% das escolas privadas e apenas 66,7 das escolas públicas concordam plenamente que as aulas são planejadas adequadamente (Tabela 3).

Tabela 3 – Nível de concordância sobre o contexto da prática de ensino da Educação Física na percepção de professores de escolas pública x particular.

	Discordo plenamente	Discordo em partes	Concordo em partes	Concordo Plenamente
<b>Valorização da Educação Física na escola</b>				
1-Pública	8,3	25,0	16,7	50,0
2-Particular	-	9,1	9,1	81,8
<b>Aulas no contraturno</b>				
1-Pública	41,7	25,0	8,3	25,0
2-Particular	36,4	18,2	36,4	9,1
<b>Turmas separadas por sexo</b>				
1-Pública	83,3	8,3	-	8,3
2-Particular	81,8	-	9,1	9,1
<b>Participa de cursos de formação continuada</b>				
1-Pública	-	8,3	25,0	66,7
2-Particular	-	-	9,1	90,9
<b>As aulas são planejadas adequadamente</b>				
1-Pública	-	-	33,3	66,7
2-Particular	-	-	18,2	81,8
<b>Material didático</b>				
1-Pública	-	25,0	33,3	41,7
2-Particular	-	9,1	18,2	72,7

Fonte: Próprios autores.

#### 4 DISCUSSÃO

Os resultados mostram a percepção dos professores em relação aos diferentes fatores que podem influenciar no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física no Ensino Infantil e Fundamental I. Dentre esses fatores, ver-se o quão é a discordância a respeito das turmas separadas por sexo, bem como em relação às aulas de Educação Física no contraturno. Por outro lado, evidenciou concordância positiva quanto à valorização desse componente curricular, planejamentos de forma adequada e utilização de material didático.

Nesse sentido, a divisão da turma por gêneros nas aulas de Educação Física vem perdendo a credibilidade desde a década de 1990, quando os impactos positivos

relacionados ao processo de ensino-aprendizagem surgiram diante de aulas que havia a participação de ambos os sexos (DEVIDE et al., 2011).

Por outro lado, embora tenha aumentado a ocorrência de aulas de Educação Física mistas (quanto ao sexo), ainda ocorre uma diferença na forma de participação entre meninos e meninas, sendo esta, participando de forma secundária e menos ativa, assim como foi evidenciado no estudo de Uchoga e Altmann (2016).

Nessa perspectiva, Mariano e Altmann (2016) ao tratarem das relações de gêneros em aulas de Educação Física no Ensino Infantil, observaram que a atuação docente e as características da escola influenciam diretamente nas ações e organização dos alunos. Sendo assim, se faz necessário que a escola, especialmente o professor, proporcione vivências que estimulem a participação de ambos os sexos, bem como a elaboração de estratégias para uma participação ativa de todos os alunos.

No que se refere aos materiais didáticos, são ferramentas que podem contribuir positivamente no processo de ensino-aprendizagem, inclusive, na elaboração de aulas mistas. Mesmo sendo evidente, ainda há escolas que apresenta escassez de materiais didáticos, e quando existente, além de ser em pequena quantidade e variedades não se encontram conservados, fazendo com que o professor a utilize de forma adaptada (VENÂNCIO; DARIDO, 2012). O livro didático é mais um material que o professor pode utilizá-lo com a finalidade de contribuir no processo de ensino-aprendizagem nos diferentes componentes curriculares da Educação Básica. No entanto, sendo alvo de críticas quando usufruído de forma equivocada (AZEVEDO et al., 2010; RUFINO; DARIDO, 2013).

No que diz respeito à disciplina de Educação Física, é notória a sua necessidade de aproximação com os livros didáticos, uma vez que, são poucos evidentes nas listas de materiais escolares. Em relação da escassez de livros didáticos para os alunos nessa área, Souza Júnior et al. (2015), chegaram a conclusão que o próprio histórico dessa disciplina no contexto escolar, que limitava-se a reprodução de movimentos corporais, sem a presença de discussões críticas acerca do conhecimento pode ter contribuição direta na escassez de livro didáticos na área

Quanto aos materiais didáticos para as aulas práticas, Medeiros Filho et al. (2015) ao investigar os fatores relacionados com o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física evidenciou que quase a metade da amostra de seu estudo não tem disponível diversos materiais didáticos. Desse modo, embora os professores concordem com a utilização de diferentes materiais didáticos nas aulas, assim como mostrou o

presente estudo, a escassez desses, ainda é um dos problemas enfrentados por uma grande parte dos professores de Educação física em diferentes regiões do país.

Como consequência disso, Ramos e Goeten (2015) afirma que a escassez de materiais nas aulas de Educação Física pode influenciar na evasão dos alunos nas aulas. No entanto, a confecção de materiais alternativos, com o aproveitamento de papelões, garrafas pets, sacos plásticos e outros materiais que são de fácil acesso e mínimo gasto financeiro podem auxiliar o professor deixar as aulas mais atraentes e significativas (SOARES NETO et al., 2013).

No que diz respeito à formação continuada, é nítida a sua relevância para o aprimoramento da atuação docente (LOUREIRO; CAPARROZ; BRACHT 2015; DOURADO, 2015; TREVISIO; COSTA, 2017). Dessa maneira, a grande parte dos docentes que participaram da presente pesquisa concordou em participar de cursos de formação continuada. Complementando, Salles, Farias e Nascimento (2015) ao analisar as perspectivas de formação continuada de egressos dos cursos de licenciatura e bacharelados em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, evidenciaram interesse dos egressos de ambos os cursos pela atividade de formação continuada, tendo a preferência os cursos de especialização e/ou mestrado relacionado à promoção da saúde. Diante desse interesse, vale colocar em destaque a meta de número 16 do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) que visa à formação continuada e pós-graduação de professores. Dessa maneira, ver-se como ponto positivo da área ao perceber a preocupação dos professores pela busca de novas habilidades e competências por meio da formação continuada.

## 5 CONCLUSÃO

A partir do presente estudo, percebe-se que a maioria dos professores do Ensino Infantil e Fundamental I da realidade investigada apresenta discordância em relação a alguns fatores do contexto de ensino da Educação Física escolar, como, por exemplo, turmas separadas por sexo e aulas de Educação Física no contraturno. Por outro lado, apresentam níveis de concordância quanto à valorização da Educação Física na escola, planejamento de forma adequada e utilização de material didático.

Consideramos que o estudo potencializa compreensão de que os professores que atuam nesses níveis de ensino possuem bons níveis de concordância em relação aos fatores de ensino da Educação Física, independente do sexo e do tipo de escola. Adicionalmente, sugere-se que novos estudos nessa mesma temática sejam realizados, considerando um número mais elevado de docentes, bem como busque evidenciar qual a percepção dos pais



em relação a esses fatores, na intenção de obter maiores resultados e assim auxiliar na intervenção de políticas educacionais mais efetivas na área da Educação Física escolar aplicada não só ao Ensino Infantil e Fundamental I, mas, em toda a Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

ARSLAN, Y.; ILKER, G. E.; DEMIRHAN, G. Evaluation development program on pre-service physical education teachers' perceptions related to measurement and evaluation. **Educational Sciences: Theory & Practice**, v. 13, n. 2, p. 1119-1124, 2013.

AZEVEDO, A. M. P.; OLIVEIRA, G. M.; SILVA, P. P. C.; NÓBREGA, T. K. S.; SOUZA JÚNIOR, M. Formação continuada na prática pedagógica: a educação física em questão. **Movimento**, v. 16, n. 4, p. 245-262, out./dez. 2010.

BALBÉ, G. P.; DIAS, R. G.; SOUZA, L. S. Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil. **Lecturas Educación Física y Deportes - EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 13, n. 129, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd129/educacao-fisica-e-desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 12 de Abr. 2017.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n.1, p. 73-81, 2002.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o **Plano Nacional de Educação** – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-Publicacaooriginal144468-pl.html>>. Acesso em: 21 de Mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental/Secretaria de Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEM (Área: Educação Física; Ciclos 1 e 2), 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**, v. 03. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DEVIDE, F. P.; OSBORNE, R.; SILVA, E. R.; FERREIRA, R. C.; CLAIR, E. S.; NERY, L. C. P. Estudos de gênero na Educação Física Brasileira. **Motriz**, Rio Claro, v.17 n.1 p.93-103, jan./mar. 2011.

DOURADO, L. F. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. **Revista Educação e Sociedade**, v. 36, n. 131, p. 299-324, abr./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00299.pdf>>. Acesso: em 10 de Abr. 2017.



EUSSE, K. L. G.; GÓMEZ, W. M.; VAZC, A. F. Historia de una práctica profesoral artística en Educación Física: Expresiones del potencial corporal. **Estudios pedagógicos**. v. 41, n. especial, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4067/S0718-07052015000300005>>. Acesso em 12 de maio, 2017.

FERREIRA, H. S.; TORRES, A. L. Educação Física na educação infantil e no ensino fundamental na percepção de pedagogos: um estudo de caso. **Revista FSA (Faculdade Santo Agostinho)**, v. 10, n. 4, p. 183-194, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12819/2013.10.4.10>>. Acesso em: 12 de Abr. 2017.

KARAGIANNIDIS, Y.; BARKOUKIS, V.; GOURGOULIS, V.; KOSTA, G.; ANTONIOU, P. The role of motivation and metacognition on the development of cognitive and affective responses in physical education lessons: A self-determination approach. **Motricidade**. v. 11 n.1, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.3661>>. Acesso em: 12 de maio, 2017.

LOUREIRO, W.; CAPARROZ, F.E.; BRACHT, V. A representação social de formação continuada de professores de Educação Física da rede estadual do Espírito Santo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n.4, p. 571-581, out./dez. 2015.

MARIANO, M.; ALTMANN, H. Educação física na educação infantil: educando crianças ou meninos e meninas?. **Cadernos Pagu**, n. 46, p. 411-438, jan./abr. 2016.

MEDEIROS FILHO, A. E. C.; OLIVEIRA, K. B. B.; SOUSA, L. A.; TAHIM, A. P. V. O.; ALVES JUNIOR, T. A.; SOUSA, F. C. S.; PONTES JUNIOR, J. A. F. Percepção discente sobre os fatores do processo de ensino-aprendizagem das aulas de educação física. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 15, n. 2, p. 161-168, 2016.

PONTES JR, J.A.F. **Avaliação do ensino-aprendizagem nas aulas de educação física nas escolas públicas e particulares de Fortaleza-CE**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza-CE, 2012.

PONTES JR, J. A. F.; TORRES, D. M.; TAHIM, A. P. V. O.; PONTES, K. S.; TROMPIERI FILHO, N. Análise dos objetivos e dos aspectos relacionados ao ensino da Educação Física escolar. **Revista Expressão Católica**, v. 2, p. 9-15, 2013.

RAMOS, D. K.; GOETEN, A. P. M. Aspectos motivacionais e a relação professor-aluno: um estudo com alunos do Ensino Médio. **Revista CAMINE: Caminhos da Educação**, v. 7, n. 1, p. 23-37, 2015.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Educação física escolar, tema transversal saúde e livro didático: possíveis relações durante a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 21, p. 21-34, 2013.

SALLES, W. N.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física. **Rev. bras. educ. fís. esporte**. 2015, v. 29, n.3, p.475-486.

SILVA JUNIOR, R. S.; SANTOS, J. R. Influência do professor na aprendizagem significativa do aluno durante e após o ensino médio. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**. São Paulo, v. 12, n. 27, p. 36-41, abr./jun. 2015. Disponível em: <<http://revista.lusiada.br/index.php/ruep/article/view/380>>. Acesso em: 10 de abr. 2017.

SILVA, M. R.; PIRES, G.; PEREIRA, R. S. O corpo-infância nos “exercícios de ser criança” nas aulas de educação física na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 6-12, 2015.

SOARES NETO, J. J.; KARINO, C. A.; JESUS, G. R.; ANDRADE, D. F. A infraestrutura das escolas públicas brasileiras de pequeno porte. **Revista do Serviço Público**. Brasília, v.64, n. 3, p.377-391, jul./set. 2013.

SOUZA JÚNIOR, M. B. M.; AMARAL, L. V.; MELO, M. S. T.; DARIDO, S. C.; LIMA, B. T. Educação física e livro didático: entre o hiato e o despertar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 479-493, abr./jun. 2015.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TREVISÓ, P.; COSTA, B. E. P. The perception of professionals from the health area regarding their training as lecturers. **Texto Contexto Enferm**. v. 26, n.1, p.1-9, 2017. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017005020015>>. Acesso em: 12 de maio, 2017.

UCHOGA, L. A. R.; ALTMANN, H. Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n.2, 2016.

VENÂNCIO, L.; DARIDO, S. C. A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte** (Impresso), v. 26, p. 97-109, 2012.

ZULUAGA, C. F. A.; JIMÉNEZ, A. M. F.; ZULUAGA, J. E. A. Prácticas profesionales educativas (PPE): reflexión desde la formación en educación física. **Rev. latinoam. cienc. soc. niñez juv**, v.13, n. 2, p. 595-607, 2015. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.11600/1692715x.1323100713>>. Acesso em: 13 de maio, 2017.